



# Elo de Comunhão

de 11 a 18 de Setembro de 2022

---

**DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM – ano C**



## *Folha Dominical*

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)

Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiardabeiraparoquias@outlook.com)

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



# Palavra de Deus...

LEITURA I

Ex 32, 7-11.13-14

«O Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo»

## Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, o Senhor falou a Moisés, dizendo: «Desce depressa, porque o teu povo, que tiraste da terra do Egito, corrompeu-se. Não tardaram em desviar-se do caminho que lhes tracei. Fizeram um bezerro de metal fundido, prostraram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrificios e disseram: 'Este é o teu Deus, Israel, que te fez sair da terra do Egito'». O Senhor disse ainda a Moisés: «Tenho observado este povo: é um povo de dura cerviz. Agora deixa que a minha indignação se inflame contra eles e os destrua. De ti farei uma grande nação». Então Moisés procurou apaciar o Senhor seu Deus, dizendo: «Por que razão, Senhor, se há-de inflamar a vossa indignação contra o vosso povo, que libertastes da terra do Egito com tão grande força e mão tão poderosa? Lembrai-Vos dos vossos servos Abraão, Isaac e Israel, a quem jurastes pelo vosso nome, dizendo: 'Farei a vossa descendência tão numerosa como as estrelas do céu e dar-lhe-ei para sempre em herança toda a terra que vos prometi'». Então o Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 50 (51), 3-4.12-13.17.19 (R. Lc 15, 18)

**Vou partir e vou ter com meu pai.**

LEITURA II

«Cristo veio salvar os pecadores»

1 Tim 1, 12-17

## Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Dou graças Aquele que me deu força, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço, a mim que tinha sido blasfemo, perseguidor e violento. Mas alcancei misericórdia, porque agi por ignorância, quando ainda era descrente. A graça de Nosso Senhor superabundou em mim, com a fé e a caridade que temos em Cristo Jesus. É digna de fé esta palavra e merecedora de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores e eu sou o primeiro deles. Mas alcancei misericórdia, para que, em mim primeiramente, Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade, como exemplo para os que hão-de acreditar n'Ele, para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Lc 15, 1-32

«Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa»

## Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida'. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa». Jesus disse-lhes ainda: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Palavra da salvação.



A liturgia deste Domingo centra a nossa reflexão na lógica do amor de Deus. Sugere que Deus ama o homem, infinita e incondicionalmente; e que nem o pecado nos afasta desse amor... A primeira leitura apresenta-nos a atitude misericordiosa do Senhor face à infidelidade do Povo. Neste episódio – situado no Sinai, no espaço geográfico da aliança – Deus assume uma atitude que se vai repetir vezes sem conta ao longo da história da salvação: deixa que o amor se sobreponha à vontade de punir o pecador. Na segunda leitura, Paulo recorda algo que nunca deixou de o espantar: o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo. Esse amor derrama-se incondicionalmente sobre os pecadores, transforma-os e torna-os pessoas novas. Paulo é um exemplo concreto dessa lógica de Deus; por isso, não deixará de testemunhar o amor de Deus e de Lhe agradecer.

A parábola do “filho pródigo”, em especial, apresenta Deus como um pai que espera ansiosamente o regresso do filho rebelde, que o abraça quando o avista, que o faz reentrar em sua casa e que faz uma grande festa para celebrar o reencontro.

Essencialmente, as parábolas da misericórdia revelam-nos um Deus que ama todos os seus filhos, sem excepção, mas que tem um “fraco” pelos marginalizados, pelos excluídos, pelos pecadores... O seu amor não é condicional: Ele ama, apesar do pecado e do afastamento do filho. Esse amor manifesta-se em atitudes exageradas, desproporcionadas, de cuidado, de solicitude; revela-se também na “festa” que se sucede a cada reencontro... Não é que Deus pactue com o pecado; Deus abomina o pecado, mas não deixa de amar o pecador. É este Deus – “escandaloso” para os que se consideram justos, perfeitos, irrepreensíveis, mas fascinante e amoroso para todos aqueles que estão conscientes da sua fragilidade e do seu pecado – que somos convidados a descobrir.

Se essa é a lógica de Deus em relação aos pecadores, é essa mesma lógica que deve marcar a atitude de cada um de nós face àqueles que nos ofendem e, mesmo, face àqueles que têm vidas duvidosas ou moralmente reprováveis. Devemos acolher aqueles que nos ofendem, sem assumir comportamentos considerados reprováveis: com intolerância e fanatismo, ou com respeito pela sua dignidade de pessoas.

Face ao aumento da criminalidade e da violência cria-se, por vezes, um clima social de alguma histeria e radicalismo. Exigem-se castigos mais severos e os adeptos das soluções definitivas chegam a falar na pena de morte para certos crimes.

Ser testemunha da misericórdia e do amor de Deus no mundo não significa, no entanto, pactuar com o pecado... O pecado – tudo o que gera ódio, egoísmo, injustiça, opressão, mentira, sofrimento – é mau e deve ser combatido e vencido. Distingamos claramente as coisas: Deus convida-nos a amar o pecador e a acolhê-lo sempre como um irmão; mas convida-nos também a lutar objectivamente contra o mal – todo o mal – pois ele é uma negação desse amor de Deus que eu devo testemunhar.

### ORAÇÃO

**Que maravilha é ter e seguir um Deus que ama os pecadores e marginalizados, pois assim estou seguro de que nunca me abandonarás, Senhor, especialmente nas ocasiões em que eu mais precisar de Ti, da tua compreensão acolhedora e do teu perdão carinhoso. Peço-Te a graça, Jesus amigo, de nunca sair da tua companhia, embora saiba que nunca desistes de mim e me procurarás com desvelo. Peço-Te a graça de imitar a tua solicitude incansável pelo bem de todos.**

# Flashes da Igreja... não segundo a "aparência".

## Sermos comunidades de leitura (da Bíblia)

Observatório Pastoral

Há quatro décadas atrás, o Concílio Vaticano II fazia uma afirmação e retirava daí uma corajosa consequência. Essa afirmação retoma uma verdade que atravessa toda a tradição cristã: a Sagrada Escritura é a alma da Teologia e do agir cristão (cf. *Dei Verbum* 24). A consequência avançada tem tanto de lógico como de profético: «É preciso que os fiéis tenham acesso patente à Sagrada Escritura» (*Dei Verbum* 22)!

Há que reconhecer que este mote desencadeou uma grande energia no tecido eclesial. Estas décadas passadas contribuíram para alterar significativamente o modo como a Bíblia era olhada: a reforma litúrgica explicou o lugar dela como centro da vida da Igreja; o aprofundamento da Bíblia contribuiu largamente para a renovação teológica e pastoral; incrementou-se a tradução e a divulgação do texto bíblico; os estudos exegéticos conheceram um desenvolvimento notável; o diálogo ecuménico ganhou um firme polo de união...

Mas muito permanece por fazer. Dados recentes sobre os hábitos de leitura bíblica desassossegam bastante. O desafio que se coloca é mesmo ler a Bíblia, esse livro fundamental para a construção da existência cristã. Urge promover uma apaixonada iniciação à leitura, cuidando que o encontro com o Texto Sagrado aconteça realmente. Encontrar a Palavra de Deus é encontrar a Cristo, dizia São Jerónimo. Sem ela, o Cristianismo torna-se vago, insustentável, insuficiente.

(...) A Bíblia representa uma espécie de «atlas iconográfico», um «estaleiro de símbolos». É um reservatório de histórias, um armário cheio de personagens, um teatro do natural e do sobrenatural, um fascinante laboratório de linguagens. Desconhecer a Bíblia não é apenas uma carência do ponto de vista religioso: é também uma forma de iliteracia cultural, pois significa perder de vista uma parte decisiva do horizonte onde historicamente nos inscrevemos. Por isso, o escritor italiano Sergio Quinzio, recentemente, defendia: «A Bíblia deveria ser estudada na escola, e por todos, como se estuda a *Íliada*...». Compreender a Bíblia é compreender-se, já que a Bíblia participa de modo determinante no circuito das relações que ligam experiência religiosa e consciência civil na Europa Moderna, a ponto de poder iluminar a própria identidade europeia.

A Bíblia aparece-nos disseminada pelo pensamento, imaginação e quotidiano. Ela continua a ser um texto, claro. Mas também, e de um modo irrecusável, a Bíblia constitui hoje um metatexto, uma espécie de chave indispensável à decifração real. Da filosofia às ciências políticas, da psicanálise à literatura, da arquitectura explícita das cidades ao desenho implícito dos afectos, da arte dita sacra às formas da expressão que enchem, por toda a parte, galerias, museus, escaparates: a Bíblia é um parceiro, voluntário ou involuntário, nessa comunicação global. O texto bíblico participa na construção do mundo, ao mesmo tempo que viabiliza a sua legibilidade.

*José Tolentino de Mendonça, In O Hipopótamo de Deus, Ed. Paulinas*

\*\*\*\*\*

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
11	12	13	14	15	16	17	18
9h Matança	*	18h Casal do Monte (Queiriz)	18h <b>Matança</b>	10h30 Lar de Pena Verde	14h Fonte Fria (S. Eufémia)	17h30 Forninhos	9h Matança
10h15 Dornelas		19h Feitais (Pena Verde)	19h <b>Pena Verde</b>	19h <b>Queiriz</b>	19h Moreira (Pena Verde)	19h Dornelas	10h15 Queiriz
11h30 Pena Verde							11h30 Pena Verde
14h30 Forninhos							

*A.B.:*